

CONSTRUIR UMA NOVA NARRATIVA

A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal construiu esta visita guiada à presença negra em Setúbal no contexto de uma educação antirracista no respeito pelos direitos humanos, na crítica ao lusotropicalismo e na necessária interpelação da sociedade quanto à questão do reconhecimento, reparação, valorização e promoção de afrodescendentes na linha das orientações da ONU, na iniciativa Década Internacional dos Afrodescendentes 2015-2024.

A SETÚBAL NEGRA

O Roteiro evidencia claramente:

- A necessidade de todos refletirmos sobre a diversidade étnico-racial das nossas próprias origens.
- A importância de Setúbal nas rotas da escravatura transatlântica e na geopolítica global. O comércio com os portugueses altera profundamente os equilíbrios entre estados africanos e outras grandes áreas mundiais com continuidades evidentes na atualidade.
- A desumanização das vivências das comunidades negras expressas quer pela via legislativa quer pelas práticas sociais e fáticas do quotidiano.
- O rico contributo das comunidades negras para a vida e para o território expresso nas mais variadas atividades, profissões e comunidades.
- Os protagonistas e as práticas de resistência das comunidades negras, nas suas formas individuais e organizadas, como as Confrarias e Irmandades.



As confrarias e irmandades negras apoiavam os negros na compra de alforrias, na doença e nas cerimónias fúnebres. O busto de São Benedito testemunha a importância da presença negra. A sua devoção estava associada à proteção contra a malária prevalente no estuário do rio Sado. Para além dele, outros dois santos negros terão devoção em Portugal: Santo Elesbão e Santa Ifigénia.

TORNAR O INVISÍVEL VISÍVEL

O racismo é, sem dúvida, uma das mais relevantes dimensões das desigualdades sociais e das relações de poder que tem estado quase oculta, quer no ensino, quer na sociedade em geral.

Desocultar a presença negra na cidade de Setúbal e contribuir para o debate sobre o (anti)racismo na sociedade e cultura setubalenses é o grande objetivo deste roteiro.

É preciso evidenciar a existência da população negra e das suas comunidades na cidade de Setúbal de forma a que essa história seja levada em conta pelos agentes educativos, culturais, políticos, económicos e pelos cidadãos/ãs em geral.

A CONTRIBUIÇÃO NEGRA PARA A FORMAÇÃO DE SETÚBAL

Setúbal é um importante centro industrial, administrativo e cultural da Área Metropolitana de Lisboa, com uma longa e rica história ligada ao mundo. É impossível compreender Setúbal e a sua cidade sem ter em conta as relações com outros territórios. Dos primeiros assentamentos humanos à moderna industrialização muitos foram os espaços e povos com quem tivemos relações e que marcaram a nossa paisagem: fenícios, romanos, árabes, mas também africanos de várias origens.

A presença negra na Setúbal da época moderna (séc. XV-XVIII) surgiu por duas vias diferentes: pela escravatura e pela diplomacia. Pelo porto de Setúbal entraram em Portugal milhares de escravos/as negros/as que constituíram comunidades importantes com formas de organização como confrarias e irmandades religiosas que deixaram marcas na paisagem e vida setubalenses. E que contribuíram com o seu trabalho para a formação e transformação constante da cidade, da sociedade e do seu território envolvente nas mais variadas atividades. Mas também aqui foi batizado, em 1489, o príncipe Dyélen, na Igreja de Santa Maria da Graça que teve como padrinhos o Rei D. João II, a rainha D. Leonor, o príncipe herdeiro e o futuro rei D. Manuel.

Tratou-se da primeira conversão ao cristianismo de um príncipe africano, início de um novo ciclo de alianças entre Portugal e antigos e novos reinos africanos.

A PRESENÇA NEGRA NA CIDADE DE SETÚBAL

Séc. XV–XVIII ROTEIRO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



“Os Músicos”, 1794, Morgado de Setúbal (bormenor), propriedade do NOVO BANCO.

GICOM-IPS | out.2019



1. – Casa da Alfândega de Setúbal (atual Biblioteca Municipal, av. Luísa Todi/rua da Velha Alfândega)

Local de chegada de pessoas escravizadas no quadro do tráfico transatlântico. A par com Lagos e Lisboa Setúbal foi um dos principais portos de entrada de escravos/as em Portugal pelo menos até 1761, tendo chegado a representar 5% da população total no séc. XVI.

2. – Igreja de Santa Maria da Graça (Sé), largo do Corpo Santo.

Nesta igreja (fig. A) teve lugar o batismo do príncipe Dyélen Ndiaye, governante do império Wolof (aprox. atual Senegal) em 1488. Esse batismo no essencial constituiu uma aliança política com o propósito de reforçar o poderio militar e diplomático do soberano africano, e de o recolocar como governante sob a proteção de



Figura A



Figura B

Portugal. Os padrinhos de batismo são o próprio Rei D. João II e a rainha D. Leonor, numa cerimónia em que também estiveram presentes o príncipe herdeiro D. Afonso, Duque de Coimbra e D. Manuel, Duque de Beja e futuro rei. Na viagem de regresso o agora príncipe D. João Benóim leva consigo uma esquadra de vinte caravelas mas acabará por ser executado acusado de traição pelos portugueses.

3.– Casa do Corpo Santo (largo do Corpo Santo).

Erguida em 1714, alberga o atual Museu do Barroco. Contém um painel de azulejos em que existe uma representação de duas



Figura C

aguadeiras, uma negra e outra branca a retirar água de uma fonte (fig. B). Existe ainda uma fonte cerâmica cujo bocal representa a cabeça de um homem negro (fig. C).

4.– Convento de Jesus (av. 22 de Dezembro).

Construído entre 1491 e 1496 do traço de Mestre Boitaca, pela iniciativa da fundadora Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I. Está documentada a contribuição nas obras de escravos, alguns dos quais pertença da fundadora. Além disso existiam numerosos escravos e escravas ao serviço de freiras e noviças e do próprio



Figura D



Figura E

convento. Está também documentada a oferta pelo rei D. Manuel I de um escravo ao convento.

5.– Igreja da Anunciada e busto de São Benedito (rua Mártires da Pátria).

Esta igreja corresponde à localização da Confraria de Nossa Senhora do Livramento, no antigo convento de Santa Teresa dos Carmelitas Descalços. Esta confraria foi fundada no início do séc. XVII por homens negros, provavelmente pescadores. Tornou-se depois uma irmandade mista de negros e brancos. Existiam ainda em Setúbal a Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (1584) e a Irmandade de Homens Pretos de São Benedito de Palermo (séc. XVII). Na sacristia da igreja existe um busto de São Benedito, filho liberto de pais escravos canonizado em 1806.

6.– Praça de Bocage (antigo largo das Couves, mercado da vila).

Neste largo decorreram, certamente compras e vendas de pessoas escravizadas, à semelhança do que acontecia nos leilões de gado. O poeta Bocage (fig. D) refere-se desdenhosamente na sua obra a vários negros/as. A sua crítica centra-se nas características físicas e não nas intelectuais. O caso mais famoso é o da crítica ao Padre, poeta e músico brasileiro Domingos Caldas Barbosa (fig. E).



Figura F

7.– Largo da Ribeira Velha (antiga localização do pelourinho, atualmente na Praça Marquês de Pombal).

Neste largo ficava o antigo pelourinho onde se aplicava a justiça. Os regulamentos municipais distinguiam claramente as penas a aplicar. Mais brandas para brancos/as, muito mais pesadas para negros/as mesmo libertos. No séc. XVI chegou-se a proibir negros/as de fazer ajuntamentos, bailes ou jogos.

8.– Galeria do Banco de Portugal (av. Luísa Todi).

Neste espaço cultural encontramos quatro obras com a representação de pessoas negras. Na pintura Os Músicos (1794) da autoria do Morgado de Setúbal é representado um jovem negro com gorro encarnado a tocar tambor (capa). E em três painéis do Retábulo da Igreja do Convento de Jesus de Setúbal (1617-1639) da oficina de Jorge Afonso: Cristo a ser pregado na cruz, Adoração do Reis Magos (fig. F) e Santos Mártires de Marrocos aparecem figuras de homens negros.

FICHA TÉCNICA

Título A Presença Negra na Cidade de Setúbal, séc. XV-XVIII – Roteiro para uma Educação Antirracista
 Autores Ana Alcântara, Carlos Moreira Cruz, Cristina Roldão Equipa Cristina Gomes da Silva, Ana Alcântara, Ana Pessoa, Ana Sequeira, Carlos Moreira Cruz, Cristina Roldão e Maria Manuela Matos
 Fotografia Francisco Matias Paginação Gabinete de Imagem e Comunicação do Instituto Politécnico de Setúbal
 Edição Escola Superior da Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e Câmara Municipal de Setúbal